



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



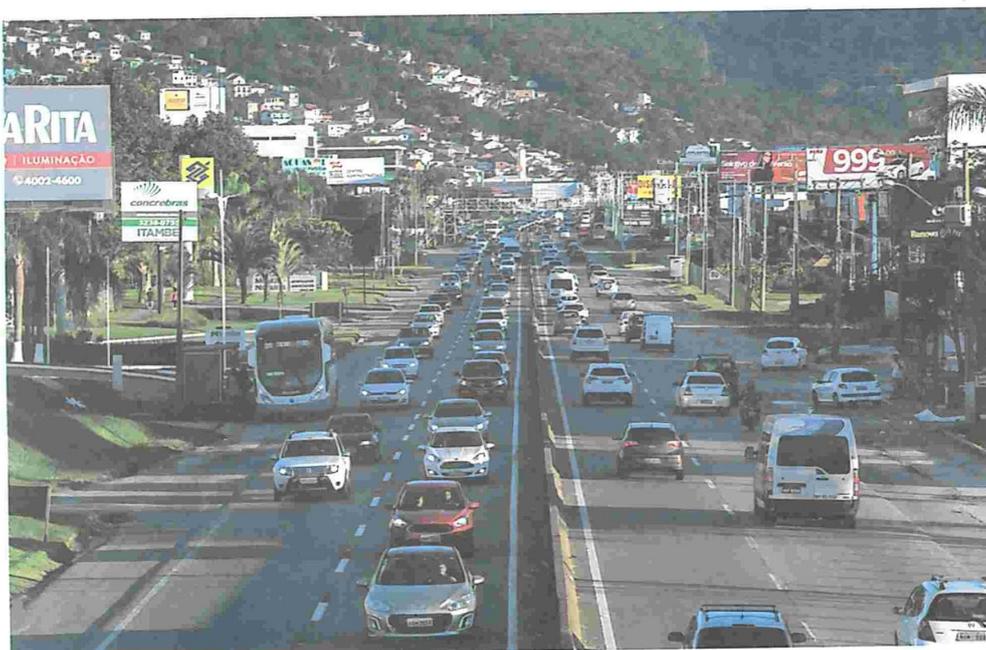
Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 e 24 de março de 2019

Notícias do Dia
Dossiê ND – 23/03/2019
"A pior cidade para dirigir"

A pior cidade para dirigir / Imobilidade / Florianópolis / Brasil / UNB / Universidade de Brasília / Transporte coletivo / Observatório de Mobilidade / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Werner Kraus / Plamus / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável / Ponte Pedro Ivo Campos / Ponte Colombo Salles / Via Expressa / Patinetes / Bikes / Ciclovias / Passarela / SC-400 / SC-401 / SC-402 / SC-403 / SC-404 / SC-406 / SC-405

invasões • **mobilidade** • presidio • turismo • comcap • cidade limpa • ponta do coral • marina



Principal acesso ao Norte da Ilha, a SC-401 perdeu a característica de rodovia e não conta com ciclovias ou corredores exclusivos para o transporte público

A PIOR CIDADE PARA DIRIGIR

**IMOBILIDADE ATINGE
TODAS AS REGIÕES
DE FLORIANÓPOLIS,
QUE SOFRE COM A
FALTA DE ESTRUTURA
DAS RODOVIAS E O
CONFLITO DE GESTÃO
ENTRE OS GOVERNOS**

Uma pesquisa recente realizada pelo aplicativo de navegação em mapas Waze e que analisou a experiência de 90 milhões de motoristas em 185 países em 2017, revelou que Florianópolis é a pior cidade do Brasil para dirigir. A Capital catarinense recebeu 3,98 como nota dos usuários - desempenho menor do que Manaus (4,21), João Pessoa (4,58), Belém (4,66) e Vitória (4,75). Em 2015, pesquisa realizada pela UNB (Universidade de

Brasília) já tinha apontado a mesma conclusão ao analisar deslocamentos de 21 capitais.

Quando o turista chega à Ilha da Magia costuma receber a seguinte orientação: escolha bem a região que mais lhe agrada e fique por lá, pois transitar de um lado para o outro é inviável. O crescimento urbano desordenado é uma realidade comum à maioria dos municípios brasileiros. Mas quando esse fenômeno ocorre

sobre e no entorno de uma ilha, cujo meio ambiente é extremamente plural, coberto de praias, costões, lagoa, cachoeira e mata nativa, o desafio para desenvolver alternativas de mobilidade é ainda maior.

Só que alternativa é o que menos se vê em Florianópolis, uma vez que o carro é o protagonista e rege as preferências do trânsito. Pegar um atalho em uma cidade que conta com acessos exclusivos aos quatro cantos da cidade —Norte, Sul, Leste e Continente—, não é uma opção possível na capital turística. Por isso, substituir o veículo individual por outras opções desanima diante dos entraves de locomoção.

A malha cicloviária deixa os ciclistas na mão com vários trechos descontinuados, o que os obriga a atravessar em meio aos carros. Chegar ao Norte da Ilha, por exemplo, é um desafio perigoso, pois nem acostamento contínuo é ofertado na SC-401. O mesmo ocorre no acesso ao Sul, cujas ciclovias são cobertas de obstáculos e problema de sinalização. Se a resolução do Contran que prevê multa para pedestres e ciclistas não tivesse sido revogada no início de março deste ano, a medida provavelmente teria desencorajado muitos adeptos do transporte saudável, econômico e sustentável.

Rodovias ao invés de avenidas

Os maiores gargalos de Florianópolis estão concentrados justamente nas rodovias que interligam os bairros. Esse tipo de estrada que normalmente é criada para conectar municípios, tem como prioridade o fluxo rápido de veículos, mas nem isso é viável, principalmente em horários de pico e em dias de altos índices de chuva, pois os alagamentos bloqueiam o trânsito em vários pontos. A falta de manutenção dessas vias,



Fotos Daniel Queiroz

Via Expressa está recebendo a terceira faixa, mas uso da nova estrutura permanece indefinido

de passarelas, ciclovias e até mesmo a questão da gestão, já que elas são de responsabilidade do governo do Estado, acabam atrasando a solução.

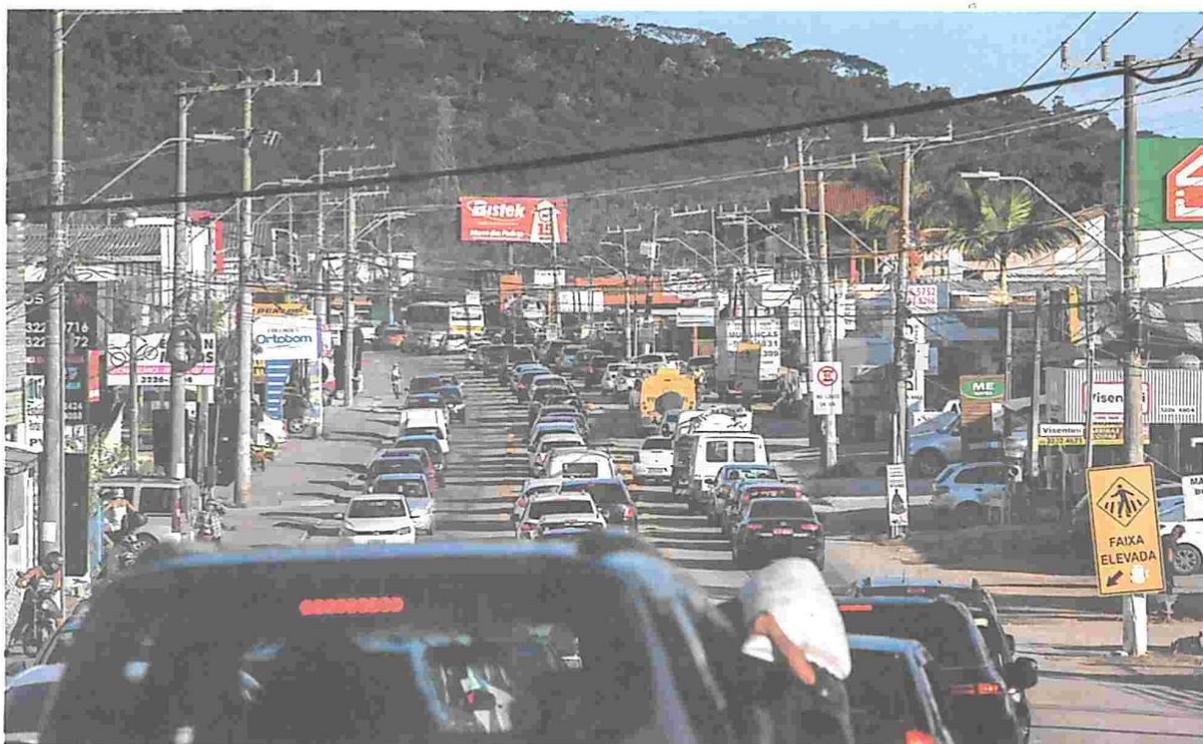
Se fossem pensadas como avenidas, essas estradas deveriam ser humanizadas, não só com ciclovias, mas iluminação, passeios, passarelas e faixas de pedestres. A municipalização, já proposta pela prefeitura, é um caminho para resolver a questão em boa parte dessas rodovias.

A SC-401, que dá acesso ao Norte da Ilha, é uma das mais violentas em Florianópolis. Um dos casos mais emblemáticos foi a morte do jornalista Róger Bittencourt, que foi atropela-

do por um carro enquanto pedalava. O motorista foi condenado pelo crime de homicídio, com dolo eventual, em fevereiro deste ano.

A solução apontada por especialistas passa por revitalização que transforme a via em urbana. “Há necessidade de se repensar a SC-401. Não só nas questões de infraestrutura, mas também de responsabilidade. O ideal seria uma gestão compartilhada entre Estado e município em uma transferência gradativa”, já alertou o doutor em engenharia de transportes, José Lelis de Souza, em entrevista ao ND.

Não diferente são os casos da SC-



Fotos Daniel Queiroz

Sistema de faixa reversível da SC-405 é improviso que intriga até os especialistas e não resolve o problema dos moradores da região

403, que liga Cansvieiras a Ingleses e que em boa parte está totalmente inserida no contexto do trânsito local e da SC-405, no Sul da Ilha, cujo improviso com a criação da faixa alternada intriga até mesmo os mais experientes engenheiros de tráfego.

A falta de uma gestão uniforme e contínua das rodovias trava qualquer tipo de planejamento. Só para se ter ideia, quem chega em Florianópolis, através da BR-282 (Via Expressa), passa por vias de de responsabilidade de diferentes administrações. A BR-282 é federal, as pontes são de responsabilidade estadual e as avenidas Paulo Fontes e Gustavo Richard são municipais. O túnel Antonieta de Barros e a Via Expressa Sul, que liga às praias também são do Estado. Ou seja, os planejamentos para terem sucesso dependem de sintonia entre diferentes poderes, o que quase nunca é possível.

Transporte coletivo

O transporte coletivo fica em segundo plano, uma vez que a Capital não dispõe de um quilômetro sequer de faixa exclusiva. Mesmo que haja um esforço para disponibilizar maior número de linhas, os ônibus disputam o mesmo congestionamento que os carros. Sofre ainda mais quem trabalha na Ilha e precisa se deslocar para o Continente ou vice-versa, pois, além de enfrentar o congestionamento na cidade, ainda precisa atravessar as pontes Pedro Ivo e Colombo Salles e se deslocar pela Via Expressa.

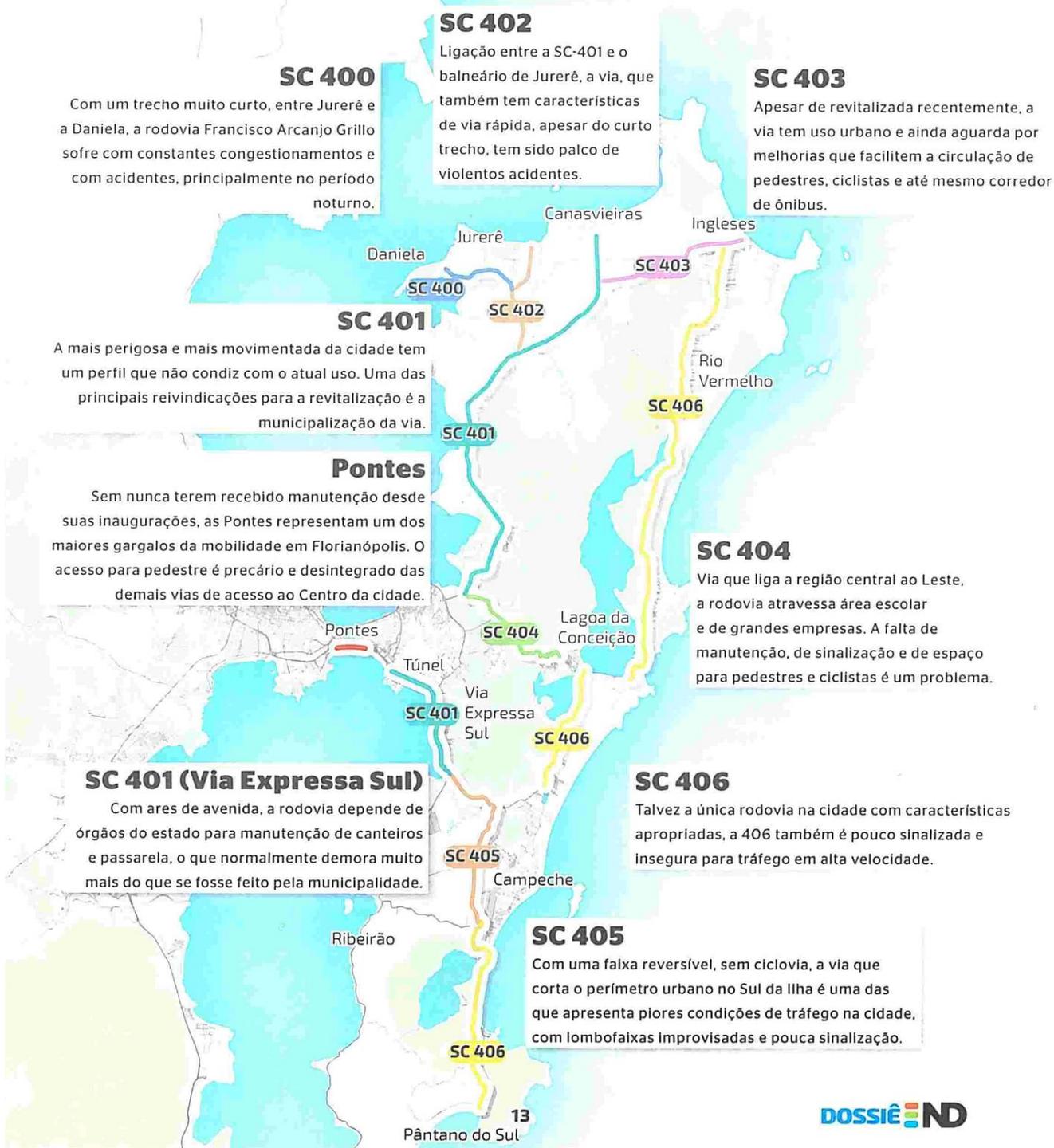
“Para concorrer com o automóvel, o ônibus precisa ter velocidade. A infraestrutura viária tem que ser segregada e especializada, ou seja, com faixas exclusivas”, destacou em reportagem do ND, o pesquisador do Observatório de Mobilidade da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Werner Kraus.

Além de acompanhar as questões do transporte coletivo, o Observatório de Mobilidade participou da elaboração do Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável) da Grande Florianópolis, que aponta a necessidade de integração do sistema de mobilidade na região. Um projeto de lei complementar tramita na Assembleia Legislativa desde o ano passado, com objetivo de alterar a legislação e propor essa integração entre os municípios.

Para melhorar o deslocamento dos moradores e dos turistas que procuram a cidade todos os anos, precisa haver um plano que contemple todas as alternativas de mobilidade. Os patinetes e bikes por aplicativo que chegaram recentemente a Florianópolis até podem parecer atrativos mas, para se tornarem acessíveis, devem ser incorporados ao contexto viário. Se não houver planejamento, não haverá solução.

RODOVIAS OU AVENIDAS?

ESTRADAS CONSTRUÍDAS PARA LIGAR REGIÕES ANTES DISTANTES DO CENTRO DA CAPITAL HOJE ESTÃO INSERIDAS EM ÁREAS URBANAS E TEM OUTRO TIPO DE USO



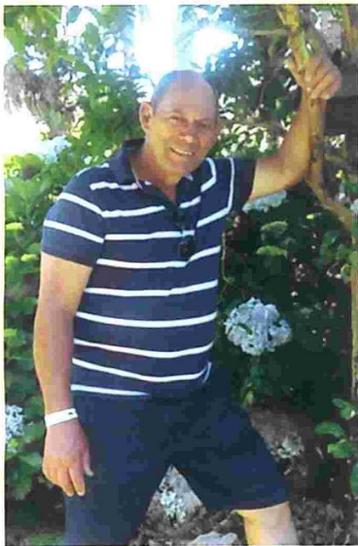
Notícias do Dia
Revista Floripa É – Nº 8 - 23/03/2019
"A Florianópolis de Luiz Carlos Carlos"

A Florianópolis de Luiz Carlos Carlos / Trindade / Ilha de Santa Catarina / UFSC / Ostras / Santo Antônio de Lisboa

Divulgação / Victor Carlson

minha cidade • cartão postal • galeria • inovação • urbe • economia • empreendedores • gastronomia • esporte • cultura • perfil RIC

A FLORIANÓPOLIS DE **LUIZ CARLOS CARLOS**



DICAS DE QUEM CURTE A CAPITAL COM SIMPLICIDADE JUNTO COM OS AMIGOS E DAS TRADIÇÕES

Luiz Carlos Carlos é manezinho do bairro Trindade e trabalhou parte da sua vida como pecuarista na Ilha de Santa Catarina. Diante da influência do turismo e a evolução do mercado imobiliário, a criação de gado perdeu espaço na capital catarinense. Com a mudança nos hábitos e o aumento da população, a gastronomia oferecida para os frequentadores gerou novas oportunidades de negócios e troca de atividade.

No final da década de 1980, aproveitando a cultura local de

consumo de mariscos em eventos religiosos e esportivos, Luiz Carlos e um amigo tiveram a ideia de colocar os moluscos em jangadas de bambu. Eles procuravam evitar os riscos da extração de mariscos em dias de ventos e ondas fortes. Aconteceram, então, várias coincidências. Como um pesquisador e também o reitor da UFSC eram moradores do bairro e a pesca artesanal estava em crise, surgiu a proposta de iniciar o plantio de ostras em Santo Antônio de Lisboa. Luiz Carlos sempre foi atento e aproveitou a oportunidade. Dali em diante, Florianópolis se tornaria o maior produtor de moluscos do país e Luiz Carlos um grande empresário de ostra, com produção que abastece o restaurante Freguesia, administrado pela família, entre tantos outros estabelecimentos.

DOMINÓ NO "CAPADÓCIA"

"Gosto muito de encontrar os amigos e não tem lugar melhor do que o "Capadócia", sede dos conhecidos da terceira idade na Trindade, para jogar um carteadado e um dominó. Nas tardes de sábado encontro mais de 60 amigos para conversar e dar boas risadas".

A Associação Amigos do Dominó e Calha do Bairro Trindade fica na Rua Juvêncio Costa, 46.

ARRASTO DA TAINHA

"Esse é um momento especial todos os anos. Adoro o tradicional arrasto da tainha e aguardo ansioso os meses de inverno para o encontro com os amigos nas praias do Norte da Ilha. Nada substitui essa tradição".

Pescadores se reúnem em várias praias da Ilha de Santa Catarina à espera da tainha



VELHO ENGENHO

"Sou admirador e consumidor das farinhadas promovidas pela Família Andrade no velho engenho dos Andrades, que fica no caminho dos Açores. Uma grande tradição da comunidade e que se mantém".

Localizado na Rua Caminho dos Açores, 1180



SANTO ANTÔNIO

"É o bairro que escolhi para viver, trabalhar e criar os filhos. A fazenda está instalada em frente à Igreja Nossa Senhora das Necessidades, onde a balsa prepara diariamente as ostras consumidas no restaurante da família".

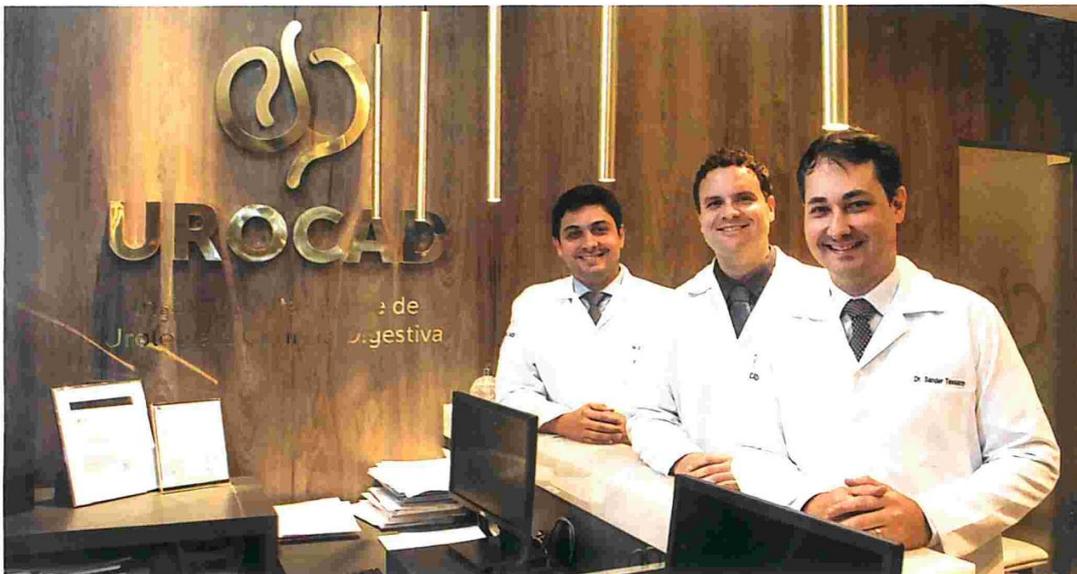
O Freguesia, na Rua Quinze de Novembro, 179.

Notícias do Dia
Revista Floripa É – Nº 8 - 23/03/2019
“Saúde integrada”

Saúde integrada / Diogo Tamiozo / Roberto Kincheski / Instituto Catarinense de Urologia e Cirurgia Digestiva / Florianópolis / Sander Tessaro / Hospital Universitário / UFSC / Hospital de Clínicas / UFPR / Hospital de Caridade

Divulgação / Victor Carlson

minha cidade • cartão-postal • galeria • inovação • arte • economia • **empreendedores** • gastronomia • esporte • cultura • perfil de C



Os doutores Diogo Tamiozo, Roberto Kincheski e Sander Tessaro no comando do Instituto Catarinense de Urologia e Cirurgia Digestiva (Urocad)

SAÚDE INTEGRADA

INSTITUTO OFERECE SOLUÇÕES GLOBAIS PARA UROLOGIA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

A Avenida Trompowsky se tornou referência e destino de várias clínicas e serviços de medicina em Florianópolis e, desde junho de 2018, também é o endereço do Instituto Catarinense de Urologia e Cirurgia Digestiva (Urocad). “A região já é reconhecida como um polo de atendimento médico consolidado. Além disso, encontramos um prédio novo, com estacionamento para os clientes e acessibilidade, o que é muito importante”, explica o urologista San-

der Tessaro, com especialização pela Cleveland Clinic (EUA).

A ideia de fundar o Instituto surgiu em 2017, quando três amigos se uniram em torno de um objetivo. “Queríamos um espaço próprio para acolher os pacientes com conforto e juntando o máximo de soluções no mesmo ambiente”, lembra Diogo Tamiozo, cirurgião do aparelho digestivo pelo Hospital Universitário (UFSC). A clínica atende as especialidades de urologia e cirurgia do aparelho digestivo. “A concepção no formato de Instituto foi para agregar vários serviços e profissionais em torno dessas especialidades, atendendo o paciente de forma global”, explica o urologista Roberto Kincheski, com passagem pelo Hospital de Clínicas da UFPR.

A Urocad integra uma equipe multidisciplinar com fisioterapeuta, nutricionista, cirurgiã geral, ginecologista e obstetra, psicólogos e sexólogos, radiologista e psiquiatra, todos para complementar as necessidades de atendimento. Os profissionais também atendem em sistema de urgência no Hospital SOS Cardio, 24 horas por dia, e no Hospital de Caridade em dias específicos. A equipe da cirurgia do aparelho digestivo também atende as urgências no Hospital de Caridade em dias específicos. “Nosso objetivo é alcançar o resultado maior para o paciente. E a Urocad evoluirá para integrar mais serviços, suportes, diagnósticos e procedimentos. Englobaremos o máximo de especialidade e subespecialidades dentro do Instituto”, afirma Tessaro.

Notícias do Dia
Revista Floripa É – Nº 8 - 23/03/2019
"Ideia aprovada"

Ideia aprovada / Categorias de base / Avaí / Novo alojamento / Fabian Maria Lago Vilela de Abreu / Aprovado no vestibular / Universidade Federal de Santa Catarina / Engenharia Mecânica

Divulgação / Alceu Atherino (Aval F.C./Divulgação)



Os novos alojamentos vão receber 50 adolescentes com infraestrutura que atende critérios de segurança, conforto e higiene

IDEIA APROVADA

EMPRESAS E TORCEDORES PODEM PARTICIPAR DO PROJETO DE APOIO AS CATEGORIAS DE BASE VIA LEI DE INCENTIVO

O foco do Avaí em 2019 será o novo alojamento para as categorias de base. O clube possui um projeto aprovado para a construção do espaço para 50 adolescentes via Lei de Incentivo do Ministério do Esporte. O novo local garantirá aos atletas a infraestrutura adequada e atendimento aos quesitos de conforto, segurança e higiene. "Serão 25 quartos com capacidade para

dois jovens cada, com banheiro independente, espaço para estudo e armários individuais. O projeto também conta com sala de monitoramento e área de lazer", explica Thiago Pravatto, gerente de marketing do Avaí.

No total são 50 jogadores da categoria de base do clube, com idade entre 14 e 19 anos, que integram as equipes de futebol de alto ren-



Projeto da área de lazer para a base do clube

dimento sub-15, sub-17 e sub-20. Durante o calendário esportivo, o clube também presta apoio psicossocial para que os atletas possam conciliar os estudos e o futebol. "Um exemplo é Fabian Maria Lago Vilela de Abreu, zagueiro de 17 anos aprovado no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina para o curso de Engenharia Mecânica", celebra Pravatto.

O gerente destaca ainda que 100% do valor doado ao projeto poderá ser deduzido do imposto de renda devido por pessoa física ou jurídica. "No caso de pessoa física, é possível realizar a doação de até 6% do imposto devido no ano. Para pessoa jurídica o valor fica limitado a 1%", explica.

Notícias do Dia
Revista Floripa É – Nº 8 - 23/03/2019
"A um décimo de distância"

A um décimo de distância / Atleta / Jonathan Rodrigues / Índice Olímpico / Atletismo / Professor / Thiago Olivo / Universidade Federal de Santa Catarina / Engenharia Ambiental / UFSC



A UM DÉCIMO DE DISTÂNCIA

Para a maioria das pessoas, um décimo de segundo não significa nada. No entanto, esse é tempo que separa o atleta **Jonathan Rodrigues** do tão sonhado índice olímpico nos 200 metros rasos. O melhor tempo do corredor é 20'51 e atualmente ele é quinto mais rápido do Brasil na distância. "Estou treinando para diminuir a marca e participar pela seleção de competições como o campeonato pan-americano e o mundial universitário", conta. Aos 23 anos, Jonathan acumula bons resultados, entre eles, o ouro nos JASC em 2017 e o 5º lugar nos 200 metros no Troféu Brasil 2018, principalmente competição de atletismo do Brasil, realizado em São Paulo. "Também estou em 7º no ranking nacional dos 100 metros, com 10'41. Como o meu melhor desempenho neste momento é nos 200 metros, esse é o foco", explica o atleta treinado pelo professor Thiago Olivo, que o descobriu em 2010.

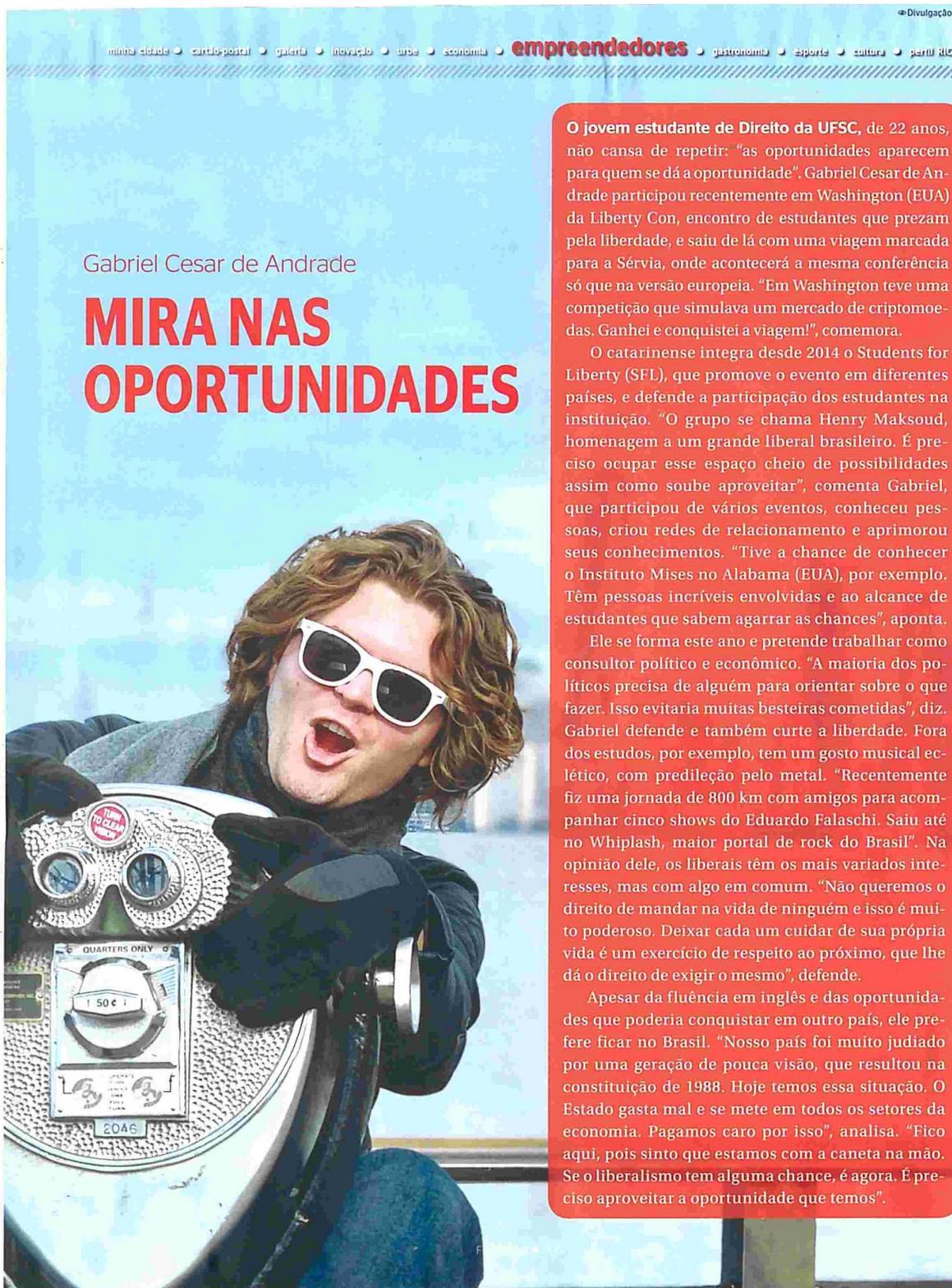
Nascido em Joinville, mas morando em Florianópolis há 15 anos, Jonathan estudava no Colégio Catarinense e o professor Thiago ficou impressionado com o talento do atleta durante a olimpíada da escola. "Ele me convidou para treinar, comecei a participar das competições estaduais e deu certo!", comemora.

O corredor representa a Universidade Federal de SC, onde estuda Engenharia Ambiental, e faz parte da equipe UCA (União Catarinense de Atletismo) do município de São José, onde recebe uma bolsa atleta, benefício que não existe na capital. Atualmente, além de treinar na pista da UFSC, ele também faz algumas sessões no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid), em Coqueiros. "A nova pista da UFSC ajuda bastante no treinamento, pois é o piso oficial usado nas competições que participo", explica o corredor, que treina incansavelmente com o objetivo de superar o seu principal adversário: um décimo de segundo.



Notícias do Dia
Revista Floripa É – Nº 8 - 23/03/2019
"Gabriel Cesar de Andrade mira nas oportunidades"

Gabriel Cesar de Andrade mira nas oportunidades / Curso de Direito / UFSC
/ Liberty Com / Washington / EUA / Students for Liberty / SFL / Henry
Maksoud / Liberdade

A photograph of Gabriel Cesar de Andrade, a young man with long, wavy brown hair, wearing white sunglasses and a dark jacket. He is sitting on a motorcycle, looking towards the camera with an open-mouthed smile. The motorcycle's headlight and instrument panel are visible in the foreground. The background is a bright, slightly blurred outdoor setting.

Divulgação

minha cidade • cartão-postal • galeria • inovação • urbe • economia • **empreendedores** • gastronomia • esporte • cultura • perfil RIC

Gabriel Cesar de Andrade

MIRA NAS OPORTUNIDADES

O jovem estudante de Direito da UFSC, de 22 anos, não cansa de repetir: "as oportunidades aparecem para quem se dá a oportunidade". Gabriel Cesar de Andrade participou recentemente em Washington (EUA) da Liberty Con, encontro de estudantes que prezam pela liberdade, e saiu de lá com uma viagem marcada para a Sérvia, onde acontecerá a mesma conferência só que na versão europeia. "Em Washington tive uma competição que simulava um mercado de criptomoedas. Ganhei e conquistei a viagem!", comemora.

O catarinense integra desde 2014 o Students for Liberty (SFL), que promove o evento em diferentes países, e defende a participação dos estudantes na instituição. "O grupo se chama Henry Maksoud, homenagem a um grande liberal brasileiro. É preciso ocupar esse espaço cheio de possibilidades assim como soube aproveitar", comenta Gabriel, que participou de vários eventos, conheceu pessoas, criou redes de relacionamento e aprimorou seus conhecimentos. "Tive a chance de conhecer o Instituto Mises no Alabama (EUA), por exemplo. Têm pessoas incríveis envolvidas e ao alcance de estudantes que sabem agarrar as chances", aponta.

Ele se forma este ano e pretende trabalhar como consultor político e econômico. "A maioria dos políticos precisa de alguém para orientar sobre o que fazer. Isso evitaria muitas besteiras cometidas", diz. Gabriel defende e também curte a liberdade. Fora dos estudos, por exemplo, tem um gosto musical eclético, com predileção pelo metal. "Recentemente fiz uma jornada de 800 km com amigos para acompanhar cinco shows do Eduardo Falaschi. Saiu até no Whiplash, maior portal de rock do Brasil". Na opinião dele, os liberais têm os mais variados interesses, mas com algo em comum. "Não queremos o direito de mandar na vida de ninguém e isso é muito poderoso. Deixar cada um cuidar de sua própria vida é um exercício de respeito ao próximo, que lhe dá o direito de exigir o mesmo", defende.

Apesar da fluência em inglês e das oportunidades que poderia conquistar em outro país, ele prefere ficar no Brasil. "Nosso país foi muito judiado por uma geração de pouca visão, que resultou na constituição de 1988. Hoje temos essa situação. O Estado gasta mal e se mete em todos os setores da economia. Pagamos caro por isso", analisa. "Fico aqui, pois sinto que estamos com a caneta na mão. Se o liberalismo tem alguma chance, é agora. É preciso aproveitar a oportunidade que temos".

Notícias do Dia
Revista Floripa É – Nº 8 - 23/03/2019
"Resgate em fotos"

Resgate em fotos / Fotografia / Mara Rejane Freire / Ronaldo Dias Andrade
/ Cartões-postais / UFSC / Centro de Cultura e Eventos

Alinne Volpato (Divulgação) / Divulgação / Mara Freire e Ronaldo Andrade (Divulgação) / Herminio Nunes (Divulgação) / Fernando Silveira (Divulgação) / Renato Souza (Divulgação)



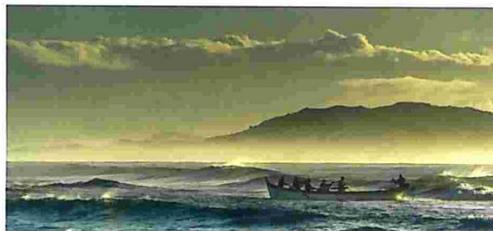
Mara Freire

RESGATE EM FOTOS

O cenário da fotografia na Praia do Campeche é fértil. Já tivemos um livro e um calendário publicados por grupos de fotógrafos locais. A última iniciativa é da dupla **Mara Rejane Freire** e **Ronaldo Dias Andrade**, que lançou um conjunto de 10 cartões-postais embalados em papel vegetal chamado "Campeche Postal". As fotos são belíssimas e o produto está à venda na Livros&Livros (UFSC), Letraria (Multi Open Shopping/Rio Tavares) e na Casa de Ana (Campeche). Mara e Ronaldo resgatam no trabalho um hábito

esquecido em razão das novas tecnologias de comunicação: o envio de cartões-postais para os entes queridos. "Fiz uma pesquisa sobre a origem dos cartões-postais no mundo e o primeiro é de 1869.

No Brasil, um decreto autorizou a circulação em 1880", conta Mara. "Procuramos resgatar também o vínculo do Campeche com o Correio Aéreo Postal em função da Aeropostale e do Saint-Exupéry", explica Ronaldo. Além do Instagram, onde a dupla de fotógrafos divulga o trabalho, as imagens do "Campeche Postal" também estão em exposição na UFSC até o dia 26 de abril, no Centro de Cultura e Eventos.



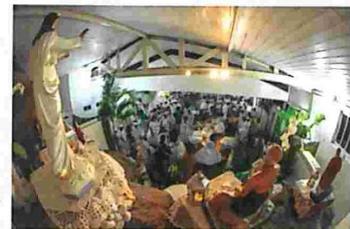
Ronaldo Andrade

VARAL DA TRAJANO

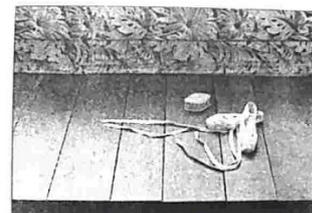
Um dos movimentos culturais mais ativos e originais de Florianópolis, o Varal da Trajano continua agitando a tradicional rua no Centro. A agenda do primeiro semestre já foi divulgada. As exposições ocorrem uma vez por mês, sempre nas manhãs de sábado, na Trajano. Segue o calendário:

27/04/2019 - Edson Redivo, com "Olhar Passeante"

25/05/2019 - Hermínio Nunes, com "Irmãos de Fé"



29/06/2019 - Fernando Silveira



27/07/2019 - Renato Souza, com "Meu Olhar Fotográfico"



Para participar da programação entre em contato pelo e-mail varaldatrajano@gmail.com

Diário Catarinense e A Notícia
Programação
"Papas da Língua - 25 anos"

Papas da Língua - 25 anos / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



MARCELO NUNES, DIVULGAÇÃO

PAPAS DA LÍNGUA - 25 ANOS

Quando: 23/3, 21h

Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
(Trindade, Florianópolis)

Quanto: a partir de R\$ 56. **Desconto de 50%** para sócio do Clube NSC e acompanhante na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.

Diário Catarinense
Roberto Alves
"Dr. Ortiz"

Dr. Ortiz / Preparador físico do Avaí / Jaelson Ortiz / Conclusão do
Doutorado / Ciências do Esporte / UFSC

DR. ORTIZ

O preparador físico do Avaí, Jaelson Ortiz, concluiu o curso de doutorado em Ciências do Esporte pela UFSC. Um dos poucos profissionais do Brasil com a titulação de doutor. Único de equipes da Série A do futebol brasileiro.



ARQUIVO PESSOAL

COMO FOI

Foram quatro anos de estudos onde Ortiz realizou suas pesquisas científicas voltadas para o desempenho físico do atleta de futebol. Defendeu sua tese a partir da participação de jogadores das categorias sub-17, sub-20 e do elenco profissional do Avaí.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

23/03/2019

[Floripa completa 346 anos neste sábado](#)

[Progresso por toda Floripa](#)

[Esse local é inadequado para lixo, ou alguém tem alguma dúvida?](#)

[#Floripa346: Uma cidade de tradições, folclores e belezas naturais](#)

24/03/2019

"Tristeza e preocupação pelos que lá estão", diz moçambicano que mora em Florianópolis sobre situação do país após ciclone

Projeto inédito e gratuito capacita treinadores de tênis infantojuvenil